

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Carta de Abertura

No último 02 de outubro foram realizadas eleições para presidência da república, governos estaduais, deputados federais, 1/3 do senado e assembleias legislativas estaduais. Para a disputa presidencial Lula e Bolsonaro seguem para o segundo turno, em 30 de outubro, assim como 12 governos estaduais.

As eleições apontam para uma consolidação entre esquerda e direita, com redução da participação de partidos do centro. É notável o crescimento da bancada do PL no Congresso, chegando a 99 representantes na Câmara dos Deputados e 13 no Senado Federal, assim como o PP que logrou 47 assentos na Câmara e 7 no Senado e o Republicanos 41 deputados e 3 senadores.

Por outro lado, o PT conquistou 68 cadeiras na Câmara e 9 no Senado. Rede e PSOL, conquistaram 14 assentos na Câmara e 1 vaga no senado, entanto o PSB, atual partido de Geraldo Alckmin, passou de 24 para 12 cadeiras na Câmara e logrou uma vaga no Senado (totalizando 2 representantes do partido).

Especialmente no Senado, o aumento da bancada simpática a Bolsonaro representará, caso o presidente seja reeleito, uma importante presença em uma casa na qual enfrentou resistências durante seu primeiro mandato. Caso o ex-presidente Lula seja eleito, tanto o Senado quanto a Câmara deverão ser casas desafiadoras para construção de governabilidade.

Este cenário também favorece uma possível reeleição de Arthur Lira (PP) à presidência da Câmara no próximo ano e ameaça a potencial reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD) à presidência do Senado.

Bolsonaro logrou vantagem nos apoios de colégios eleitorais como São Paulo, com Tarcísio de Freitas à frente de Haddad, Minas Gerais, com Romeu Zema reeleito, Rio de Janeiro, com a reeleição de Cláudio Castro, Goiás, com a reeleição de Ronaldo Caiado, e no Distrito Federal, com a reeleição de Ibaneis Rocha, entre outros.

Lula consolida o apoio de Simone Tebet, do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e do PDT, especialmente na figura de Carlos Lupi. Além do apoio de Fátima Bezerra, reeleita governadora no Rio Grande do Norte, Elmano de Freitas, eleito governador no Ceará e Rafael Fonteles, eleito governador no Piauí.

Este relatório abre com uma visão geral sobre a reta final do primeiro das eleições nas redes sociais, seguindo para uma análise do Congresso Nacional e discussão sobre cenários de governabilidade frente às novas composições das bancadas e conclui com olhar prospectivo sobre o segundo turno.

Boa leitura!

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Redes Sociais e Internet



Ao longo de setembro, o **volume de buscas** por Lula e Bolsonaro, assim como as menções aos dois candidatos em redes sociais, cresceram até atingir um pico entre os dias 29 e 30. Durante o mês, a divulgação de pesquisas eleitorais gerou picos de menções aos candidatos em redes sociais.

Os institutos de pesquisa foram alvo frequente de Bolsonaro e sua militância durante a campanha, que alegavam que as pesquisas não refletiriam a realidade. A divulgação de cada levantamento provocou críticas da militância bolsonarista nas redes, ao mesmo tempo em que era comemorada por apoiadores de Lula, que acreditavam que o candidato do PT poderia vencer a eleição no primeiro turno.

A participação de Bolsonaro no debate realizado pelo SBT no dia 24, sem a presença de Lula, gerou um pico de menções em redes sociais, mas o debate da Globo, na noite de quinta-feira (29), o último antes do primeiro turno, provocou um pico acentuado que ultrapassou com folga os picos registrados em setembro.

O número elevado de posts continuou ao longo do dia 30, com hashtags mencionando à participação dos candidatos e o próprio debate (#debatenglobo), mostrando a relevância do evento para pautar redes sociais, mesmo em uma campanha marcada por forte mobilização digital.



Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Redes Sociais e Internet

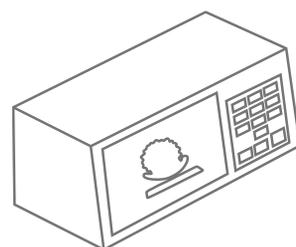
O número de menções em redes sociais seguiu crescendo durante o debate e explodiu na manhã do domingo (02), tornando a cair durante a segunda-feira (03), após a votação do primeiro turno. O debate e a aproximação do dia da eleição também provocaram picos de buscas pelos candidatos, superando o volume de buscas realizadas ao longo de setembro.



As declarações de Bolsonaro no dia 7 de setembro impulsionaram buscas pelo nome do presidente associado ao termo "imbrochável". O nome do presidente também foi associado em buscas pelo decreto de luto pela morte da rainha Elizabeth 2ª. As buscas por temas sensíveis para a campanha de Bolsonaro se concentraram sobretudo em estados do Nordeste, onde Lula obteve a maioria dos votos no primeiro turno.

No final de semana da eleição, influenciadores ligados à extrema direita americana relacionados ao ex-presidente americano Donald Trump passaram a fazer publicações em redes sociais sobre supostas fraudes que estariam acontecendo nas eleições presidenciais brasileiras. Os posts foram compartilhados por influenciadores e políticos bolsonaristas brasileiros.

Ao longo da campanha, Bolsonaro em diversos momentos fez acusações infundadas sobre a possibilidade de fraudes nas eleições. O tema gerou um pico de interesse que cresceu rapidamente na noite de domingo, diminuindo ao longo da segunda-feira. O volume de buscas por termos ligados a fraudes foi maior em alguns estados onde Bolsonaro obteve a maioria dos votos no primeiro turno.



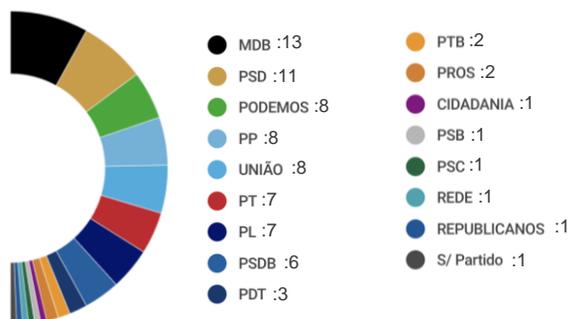
Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

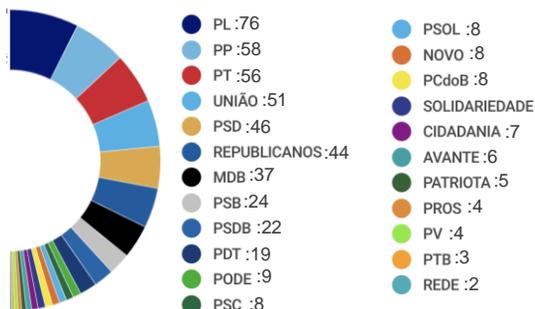
Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Composição do Congresso Nacional

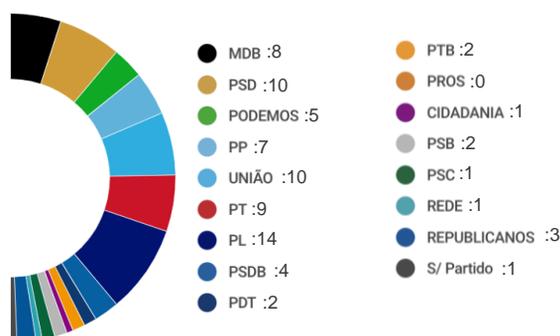
Senado - Bancada atual



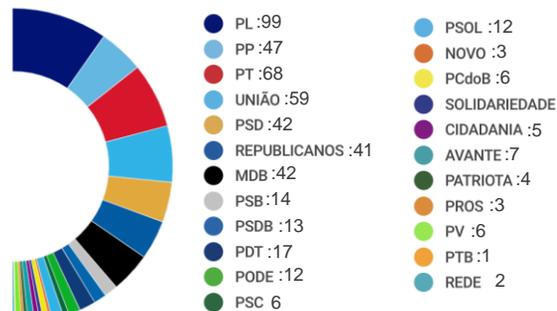
Câmara de Deputados - Bancada atual



Senado - Bancada eleita



Câmara de Deputados - Bancada eleita



As forças autodenominadas **independentes** e que apoiaram candidaturas à presidência que não avançaram para o segundo turno ou permaneceram neutras, mantiveram grande representação no parlamento, com destaque para o União Brasil, que aumentou suas bancadas de 51 para 59 deputados e de 8 para 10 senadores. O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e o Partido Social-Democrata (PSD) permanecem como grandes forças nas duas casas, enquanto o Podemos se mantém forte no Senado.

O evidente deslocamento dos eleitores para a esquerda e para a direita representou uma grande perda para partidos como o **Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB)**, que contará com menos representantes na Câmara e no Senado. Na Câmara a redução foi de 23 para 13 deputados enquanto no Senado foi de 6 para 4, ainda podendo chegar a 5 integrantes dependendo das eleições estaduais. É o pior resultado para o partido desde 1998, indicando um esvaziamento de uma centro-direita democrática e programática.

Progressistas (PP) e Republicanos, que também fazem parte do denominado **“Centrão”** e da coligação de Bolsonaro, sofreram pequenas diminuições nas suas bancadas na Câmara, mas avançaram no Senado, e continuam aparecendo com forte representação, com bancadas de 47 deputados e 7 senadores, no caso do PP, e 41 deputados e 3 senadores, para o Republicanos.

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Composição do Congresso Nacional



Direitos da Imagem: Poder 360.

O **Partido Liberal (PL)**, do presidente **Jair Bolsonaro**, viu sua bancada crescer significativamente no Congresso Nacional. O partido terá, a partir de 2023, o maior número de representantes na Câmara e no Senado. Na Câmara, a legenda contará com 99 integrantes. No Senado, o partido chegou a 13 de um total de 81 senadores, número que poderá chegar a 15, a depender do resultado do segundo turno das eleições estaduais em que dois senadores do partido ainda estão na disputa pelo governo de seus estados.

O avanço do PL demonstra a força de Bolsonaro, evidenciada também pela eleição de nomes de destaque do seu governo e aliados de primeira hora do presidente que ganharam vagas no Congresso. Entre eles estão Marcos Pontes (SP), Tereza Cristina (MS) e Damarens Alves (DF), que conquistaram vagas para o Senado, e Ricardo Salles (SP), que foi eleito deputado.

Na **esquerda**, o Partido dos Trabalhadores (PT), do candidato Lula, também cresceu e ficou com a segunda maior bancada na Câmara, passando dos atuais 56 deputados para um total de 68. Considerando a Federação Brasil da Esperança, que inclui PT, PV e PCdoB, serão 80 deputados. Já no Senado, o crescimento foi de 7 para 9 senadores, constituindo a quarta maior bancada na Casa. O PSOL e Rede Sustentabilidade, que também formaram uma federação, ampliaram sua bancada na Câmara, saindo de 10 para 14 deputados, contando com 1 vaga no Senado.

As maiores perdas nesse espectro político ficaram por conta do desempenho do Partido Socialista Brasileiro (PSB), do candidato à vice-presidência na chapa de Lula, Geraldo Alckmin, na eleição para a Câmara dos Deputados: a bancada do partido caiu de 24 para 14 deputados. No Senado, o partido garantiu mais uma vaga, chegando a 2 senadores.

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022



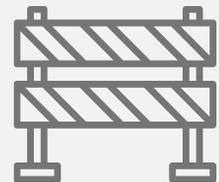
Novas Regras Eleitorais e seus impactos

As eleições gerais de 2022 adquiriram caráter ainda mais excepcional, para além da conjuntura política atual, pois estiveram em vigência pela primeira vez novas regras estabelecidas pelo Congresso Nacional na minirreforma eleitoral de 2021 e também pelo TSE.

Elevação da Cláusula de Desempenho e Dinâmica Partidária

As eleições deste ano marcam a elevação da cláusula de desempenho partidário, exigindo que os partidos atingissem pelo menos 2% dos votos válidos na eleição para a Câmara Federal e elegessem 11 deputados federais em 9 estados para garantirem acesso aos Fundos Partidário e Eleitoral nos próximos quatro anos.

Das 23 siglas que conseguiram garantir representação na Câmara dos Deputados a partir de 2023, 6 não atingiram a cláusula de barreira nessa ocasião, sendo eles: PTB, Novo, Solidariedade, PROS, PSC e Patriota. Eles se juntam a um segundo grupo, formado por siglas que já não tinham conseguido superar a cláusula em 2018 ou ainda não existiam: PCB, PCO, PMB, PMN, PRTB, PSTU, UP, Agir e Democracia Cristã.



Os partidos já admitem discutir fusões para garantir acesso aos recursos que estariam represados devido aos seus desempenhos nas urnas.



Uma fusão de destaque, que já está em discussão, seria a do Progressistas (PP) com o União Brasil, o que resultaria em uma super bancada no Congresso Nacional. Tal processo teria como objetivo fortalecer ainda mais o Centrão, trazendo o União Brasil de forma definitiva para esse bloco. O partido já havia sido fruto de uma fusão entre Democratas e Partido Social Liberal (PSL).

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Fim das Coligações e novas Federações Partidárias

As coligações partidárias em eleições proporcionais não são permitidas desde 2020, no entanto a novidade desse pleito ficou por conta das novas federações partidárias, que são associações entre dois ou mais partidos por um período mínimo de quatro anos, válidas em todo o território nacional. A intenção dessa nova regra aprovada em 2021 seria evitar a formação de coligações meramente eleitoreiras, como ocorria até as eleições de 2018, mas também garantir sobrevivência a partidos menores diante da elevação da cláusula de desempenho.

Os efeitos das novas federações ainda precisam ser avaliados com o tempo, sob aspectos como a fidelidade partidária e a possível incorporação de partidos menores pelos maiores. De imediato, já é possível identificar os benefícios deste novo modelo para partidos pequenos quanto às suas sobrevivências. PCdoB, PV, Rede e Cidadania ultrapassaram os critérios da cláusula de desempenho em 2022 pela força de suas federações, com PT (no caso dos dois primeiros), PSOL e PSDB.

Diversidade e Distribuição dos Fundos Eleitoral e Partidários

A minirreforma eleitoral instituiu que a partir deste pleito de 2022 (e até 2030) os votos dados a mulheres e pessoas negras, para a Câmara dos Deputados, serão contados em dobro para fins de distribuição recursos dos fundos partidário e eleitoral. Também a partir deste ano, os partidos deverão distribuir proporcionalmente para candidaturas de pessoas negras os recursos do fundo eleitoral e os tempos de rádio e TV, como determinado por decisão do TSE de 2020. Ambas as medidas teriam como objetivo garantir mais diversidade racial e de gênero entre os eleitos.

Segundo o TSE, com base nos resultados do pleito de domingo (2), a representação de negros e mulheres na Câmara a partir de 2023 aumentou frente à legislatura anterior, porém ainda de maneira tímida. A proporção de deputadas mulheres cresceu 3% (de 15% para 18% do total), já a representação de pretos, pardos e indígenas cresceu 2,8% (de 24,2% para 27%).

Antes mesmos das eleições de primeiro turno, a imprensa já repercutia que a maioria dos partidos não estavam cumprindo as regras relativas à distribuição de recursos estabelecidas pelo TSE. Também geraram polêmicas algumas autodeclarações de raça, que poderiam indicar uma tentativa de políticos e partidos de subverter a lógica implementada por tais medidas. Sendo assim, será necessário acompanhar os desdobramentos da implementação dessas medidas após as eleições, para entender sua efetividade e se serão propostos ajustes em sua forma

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Cenários de Governabilidade



- As coligações eleitorais de Lula (PT) e Bolsonaro (PL) não garantiram maioria parlamentar na Câmara e no Senado, o que significa que independente de quem seja eleito, o futuro presidente deverá construir uma maioria nas Casas para garantir governabilidade.
- Ambos os candidatos precisariam de alianças com partidos que não fazem parte de sua base.
- Bloco denominado como Centrão irá ocupar 47% das cadeiras da Câmara dos Deputados e se mantém decisivo para a governabilidade do presidente eleito. O Congresso deve vir fortalecido e se configurar como um legislativo independente e negociador.
- A nova composição indica cenário vantajoso para o presidente Jair Bolsonaro (PL) e revela um parlamento de centro/direita.
- Caso Bolsonaro seja reeleito, a nova composição das Casas facilita a montagem de uma base de apoio para sua segunda gestão, fortalecendo suas pautas. Nesse cenário, há também uma predisposição para a reeleição de Arthur Lira na Câmara dos Deputados e há resistência para reeleição de Pacheco no Senado.
- Apesar de representar uma bancada de apoio ao atual presidente, há grande chance de um governo petista conseguir adesões entre diferentes legendas, especialmente entre os partidos que se identificam como independentes.
- Caso o PT seja eleito, com todos os partidos da sua coligação unidos, Lula teria apoio de 26% deputados e 16% dos senadores. Para fortalecer um eventual terceiro mandato, além de alianças mais intuitivas do campo da esquerda, também se buscaria partidos do centro.

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Insights para o Segundo Turno



Ambos lados elegeram personagens importantes em seus governos, isso demonstra capilaridade e estratégia de **apoio no nível subnacional**. Deve-se calcular o impacto desses personagens já eleitos ou em corrida eleitoral como **palanque** para seus “padrinhos”.

Dos 24 candidatos que disputam o segundo turno em 12 estados, dez apoiam o petista, nove estão com Jair Bolsonaro e outros cinco ainda não indicaram o posicionamento. Entre os governadores eleitos em primeiro turno, 8 declararam apoio a Bolsonaro, 6 a Lula e 1 deles não declarou apoio a nenhum dos candidatos até o momento.

No Rio de Janeiro o governador reeleito e é do mesmo partido de Bolsonaro, promovendo um importante apoio ao presidente durante as próximas semanas. O candidato de Lula ao governo teve um desempenho ruim, mas o prefeito da capital do estado, Eduardo Paes, aumentou o engajamento na campanha de Lula e espera promover o petista na capital. O RJ foi um dos estados em que Bolsonaro apresentou maior vantagem sobre Lula.

Considerado um estado chave na análise de cenário eleitoral, Minas Gerais foi o único estado da região sudeste em que Lula obteve maior votação em primeiro turno. Entretanto, o governador Romeu Zema, reeleito com 56,18%, já declarou apoio a Bolsonaro.



A articulação em discussão do PT também inclui uma aliança com o PSDB no Rio Grande do Sul, em Pernambuco e em São Paulo. O Rio Grande do Sul apresenta um desafio, por se tratar de um país com alta rejeição ao Partido dos Trabalhadores. Em São Paulo, Lula deverá focar no interior e buscar votos pelo estado. Rodrigo Garcia, candidato derrotado do PSDB, declarou apoio a Bolsonaro.



A Federação PSDB-Cidadania libera o apoio no 2º turno das eleições presidenciais. Membros do PSDB histórico, como FHC, Serra e Tasso Jereissati declararam apoio à Lula. João Dória anunciou que anulará o seu voto.

Entre os demais partidos de presidenciáveis, o PDT, com endosso de Ciro Gomes, apoiou candidatura de Lula. O MDB liberou sua bancada, entretanto Simone Tebet declarou apoio a Lula. O Novo criticou o PT e convidou os filiados a votarem conscientemente, sem declarar apoio a nenhum dos candidatos.

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Insights para o Segundo Turno



Um fator relevante nos resultados do primeiro turno, foi a sua diferença com as pesquisas de intenção de votos apresentadas anteriormente.

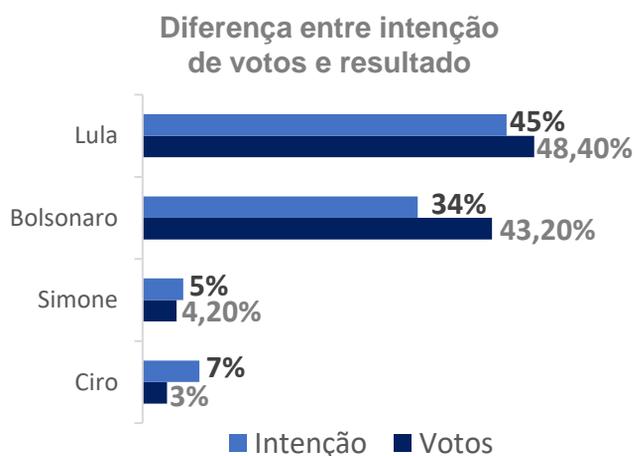
O Presidente Bolsonaro mostrou melhor desempenho do que o indicado nas pesquisas com quase 7% de votos a mais que as pesquisas enquanto Lula mostrou uma diferença de -2%. A diferença entre os candidatos nas urnas foi de 5,23 pontos percentuais enquanto nas pesquisas tinha chegado a 14 pontos percentuais.

Os candidatos Ciro Gomes que estava em 3º lugar nas pesquisas e obteve quase 10% das intenções de voto, ficou com apenas 3,2% dos votos válidos e Simone Tebet, se destacou ficando em 3º lugar nas eleições com 4,2% mas mantendo a pontuação que vinha sendo informada nas pesquisas.

Vale notar que uma pesquisa Datafolha realizada pouco antes da eleição presidencial de 2018, 12% dos eleitores definem o voto no dia final da corrida eleitoral. Sendo assim, essa parcela da população não é levada em conta nos votos válidos nas pesquisas, e deixa um gap que em uma eleição acirrada como esta, faz toda diferença no resultado. Independente do motivo que faz as pesquisas não serem totalmente precisas, este fato reforça a narrativa de que as pesquisas e o conhecimento científico de modo geral não tem valor.

Para o segundo turno o gap entre as pesquisas e o resultado nas urnas pode ser usado a favor dos dois candidatos, mas especialmente de Bolsonaro que mostrou desempenho mais expressivo no dia da eleição do que o previsto e que endossa a narrativa de que as pesquisas não têm valor ou validade.

O tema já repercutiu entre parlamentares, especialmente entre apoiadores políticos de Bolsonaro, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) que informou que planeja votar no Congresso a regulamentação dos institutos de pesquisas e o deputado federal reeleito, e filho do presidente, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que defendeu a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) dos Institutos de Pesquisa.



Fonte: Datafolha, 9 de Setembro, 2022.

Eleições Brasil 2022

Análise Pós 1º Turno – Outubro 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Insights para o Segundo Turno



Temas que estiveram em alta e em alerta desde 2018 como Fake News, uso de robôs, e o uso das redes sociais em geral continuam com enfoque neste mês.

Conexões fora do país também expuseram suas opiniões nas redes sociais. No dia seguinte às eleições, o ex-estrategista de Donald Trump e amigo da família Bolsonaro, Steve Bannon, e Matthew Tyrmand, membro do conselho do Projeto Veritas, levantaram suspeitas infundadas de fraudes sobre os resultados das eleições no podcast War Room.

A narrativa de fraude vem se fortalecendo no Twitter, mas também possivelmente em plataformas como Kwai, TikTok, Telegram, WhatsApp e Gettr, fundada pelo ex-porta-voz de Trump, Jason Miller.

Debates e divulgação de pesquisas pautaram redes sociais e provocaram picos de menções durante a campanha.



Fortalecimento das campanhas na reta final. Observando como cada candidato usa suas ferramentas para angariar mais votos.

É preciso analisar como o presidente Bolsonaro usará da máquina estatal para fortalecer sua campanha. Ele confirmou nesta semana que fará o pagamento da 13ª parcela do Auxílio Brasil para as mulheres a partir de 2023 caso seja eleito. Também confirmou a continuidade do auxílio de R\$ 600 durante todo o próximo governo, e alterou o cronograma do pagamento do auxílio, que terminará no dia 25, logo antes do 2º turno.

Já o ex-presidente Lula deve investir nos apoios políticos mais ao centro do espectro político e de personalidades conhecidas na mídia, como mencionado anteriormente no relatório, para tentar conseguir os votos dos eleitores da chamada “terceira-via”. O 3º e 4º colocados, Simone Tebet e Ciro Gomes, que

somaram 7,2% dos votos válidos no 1º turno já formalizaram seu apoio.

O uso da religião como forma de combate nas eleições tem se mostrado cada vez mais forte, com fotos e vídeos de Bolsonaro em casas de maçonaria e com a campanha de Lula tentando se aproximar do público cristão e especialmente evangélico que historicamente apoia Bolsonaro. O partido tem investido em posts nas redes sociais reafirmando que Lula é cristão e com depoimentos de pessoas evangélicas.

Importante destacar a abstenção maior que 20%, uma constante nas eleições de 2018, 2020 e agora em 2022. Brancos e nulos neste 1º turno somaram 5,4 milhões de eleitores que também serão o alvo das campanhas nesta reta final.